

# Antes mesmo de estudar o *Frauenliebe und-leben*, ou o que precisamos saber de nós mesmos

*Erika Muniz da Cruz (USP)*

*Éder Augusto Marcos da Silva (USP)*

*Luiz Ricardo Basso Ballestero (USP)*

**Resumo:** Essa presente resenha refere-se à autoetnografia audiovisual realizada por dois discentes de uma disciplina de pós-graduação em Música que abordou o gênero da canção de câmara a partir de um olhar (auto)etnográfico, visando ler criticamente seus contextos, práticas e processos de compreensão, investigação e performance. A disciplina foi idealizada como um espaço para avaliar criticamente alguns preceitos e práticas consolidadas e/ou hegemônicas no campo da performance da canção de câmara. Essa autoetnografia audiovisual nasceu do desejo em abordar o ciclo *Frauenliebe und-Leben* op. 42, de Robert Schumann, a partir de uma perspectiva em que a interpretação da obra fosse concebida (também) a partir e em relação às suas próprias identidades. Como resultado, nesse audiovisual, os discentes compartilham experiências que permaneceriam silenciadas caso o ato de estudar a canção de câmara (ainda) estivesse circunscrito e restrito aos objetivos e procedimentos consolidados pelas instituições técnicas e acadêmicas. Essa autoetnografia não se apresenta como um produto ou resultado de pesquisa, mas como uma declaração das premissas que podem vir a orientar um futuro projeto de criação artística, antes mesmo de se estudar o *Frauenliebe und-Leben*, de Schumann.

**Palavras-chave:** Pesquisa Artística, Pesquisa Narrativa, Autoetnografia, Estudos da Performance.

**Even before studying *Frauenliebe und-leben*, or what we need to know about ourselves**

**Abstract:** This present review refers to the audiovisual autoethnography was carried out by two students in a postgraduate course in Music that approached the genre of the Art Song from an (auto)ethnographic point of view, aiming to critically address its contexts, practices, and processes of understanding, investigation, and performance. The discipline was conceived as a space to critically evaluate some consolidated and/or hegemonic precepts and practices in the field of the Art Song performance. This audiovisual autoethnography was born from the students' desire to approach the cycle *Frauenliebe und -Leben*, op. 42, by Robert Schumann, from a perspective in which the interpretation of the work was conceived (also) from and in relation to their own identities. As a result, in this audiovisual, students share experiences that would remain silenced if the act of studying Art Song was (still) circumscribed and restricted to the objectives and procedures consolidated by technical and academic institutions. This autoethnography is not presented as a product or result of research, but as a statement of the premises that may come to guide a future creative project, even before studying Schumann's *Frauenliebe und -Leben*.

**Keywords:** Artistic Research, Narrative Research, Autoethnography, Performance Studies

## Introdução

A presente resenha refere-se à autoetnografia audiovisual (disponível no link <https://youtu.be/A-mNqAIBlk>) realizada pelos discentes Erika Muniz da Cruz e Éder Augusto Marcos da Silva na disciplina *Etnografando a canção de câmara: contextos, práticas e processos*, do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de São Paulo- USP, no ano de 2021, sob a orientação do professor Dr. Luiz Ricardo Basso Ballestero. A disciplina abordou o gênero da canção de câmara a partir de um olhar (auto)etnográfico, visando explicitar, descrever, refletir e ler criticamente seus contextos sócio-musicais, educacionais e midiáticos/tecnológicos, suas práticas (amadoras, profissionais, técnicas, especializadas e criativas/performáticas) e seus processos de compreensão, investigação e performance.

Emprestada dos procedimentos antropológicos, a autoetnografia é vista, na disciplina e aqui nesse trabalho, como um instrumento que possibilita um maior trânsito disciplinar e metodológico no campo da pesquisa artística. Ou seja, ela fornece um espaço para que as vozes sejam materializadas nos processos de investigação artística em Música. A autoetnografia foi, em si, o fio condutor da construção, realização e avaliação

da disciplina, visto que as experiências e percepções de cada pessoa na classe permearam as discussões nas aulas remotas e os trabalhos realizados pelos discentes. O foco central da disciplina foi, então, as narrativas decorrentes das descobertas, questionamentos, queixas e desejos dos estudantes.

Dentre os objetivos da disciplina, ressaltamos aqueles que estão mais diretamente relacionados ao audiovisual aqui apresentado: a) tecer relações entre os contextos sócio-musicais de origem da canção de câmara e aqueles existentes em outros momentos, principalmente na contemporaneidade nacional; b) compreender as implicações nacionalistas, coloniais e/ou tecnológicas existentes na construção de um “ideal” de uma interpretação da canção de câmara; c) explorar os diversos âmbitos de realização da canção: amador, educacional, profissional, especializado, criativo e performático; d) descrever processos ligados à compreensão da canção a partir de seus intérpretes/performers (cantores e pianistas); e e) discutir, avaliar e explorar relações representacionais presentes na compreensão e interpretação da canção de câmara.

A disciplina foi idealizada como um espaço para avaliar criticamente alguns preceitos e práticas consolidadas e/ou hegemônicas no campo da performance da canção de câmara. O conceito de Canção de Câmara tratado aqui é um estilo de composição vocal de propósito artístico. Durante o século XVIII, a canção de câmara passou a significar uma forma de música vocal solo com acompanhamento de um instrumento harmônico como o piano, por exemplo, e geralmente escrita dentro da estética da música de concerto. Na Alemanha chamada de *lied* e na França chamada de *chanson*, a canção de câmara estabelece uma relação do texto com a música, onde o piano deixa de ser um mero acompanhador e passa a colaborar ativamente na construção e execução da peça.

Para tanto, o conteúdo foi abordado a partir e através de narrativas localizadas nos contextos de produção da canção de câmara, mais especificamente através de métodos de investigação de natureza narrativa/reflexiva que buscaram costurar relações entre os agentes e o campo de investigação, sem que os sujeitos (pesquisadores) ficassem apartados de suas próprias experiências e percepções.

Como trabalho final, os discentes apresentaram exercícios autoetnográficos em diversos formatos, incluindo a criação de materiais artísticos não exclusivamente musicais (transdisciplinares), que buscaram trazer questões relacionadas aos seus próprios contextos.

## Algumas palavras sobre a autoetnografia audiovisual apresentada.

Essa autoetnografia audiovisual nasceu do desejo de abordar o ciclo *Frauenliebe und-Leben* op. 42, escrito em 1840 pelo compositor alemão Robert Schumann, a partir de uma perspectiva em que a interpretação da obra fosse concebida (também) a partir e em relação às próprias identidades dos discentes. Nessa direção, o olhar para as próprias experiências tornou-se o principal foco de investigação e está relacionado aos projetos de pesquisa de mestrado que estão sendo desenvolvidos:

- a) *Esboços Interseccionais de uma Cantovivência*, em que a cantora e pesquisadora Erika Muniz da Cruz, embasada nos conceitos de escrevivência de Conceição Evaristo (2017) e de interseccionalidade nas perspectivas de Lélia Gonzalez (2020) e Kimberle Crenshaw (2002), visa tecer reflexões sobre a gramática simbólica, vocabular e imagética naturalizadas no imaginário social, literário e musical sobre a representação das mulheres negras e;
- b) *Intersecções afrofuturistas e LGBTQIA+ na prática da Canção de Câmara*, no qual Éder Augusto Marcos da Silva, através dos conceitos de afrofuturismo (DERY, 1994) e interseccionalidade (CRENSHAW, 2002) em relação a corpos dissidentes, busca apresentar novos olhares acerca da performance da canção de câmara por meio do atravessamento (auto)etnográfico e de suas reverberações na prática artística da música de concerto.

Nesse exercício experimental e seminal, os discentes trazem as narrativas ouvidas em seus contextos particulares, familiares ou dos círculos de amizade a respeito de ou em relação à temática do ciclo de canções alemãs através de suas próprias experiências. Concebido a partir do lugar em que as tensões dos encontros sociais e culturais são mais fortemente sentidos, o audiovisual justapõe símbolos ancestrais africanos e eurocêtricos, a arquitetura da Sala São Paulo e a presença de corpos negros em que nela trabalham como artistas e produtores culturais, o pano de pente de Guiné-Bissau e o piano, as narrativas em primeira pessoa e fragmentos pianísticos do ciclo como um pano de fundo, o que (ou)viram no passado e o que projetam ver no futuro.

Nessa autoetnografia, onde as narrativas faladas substituem as linhas vocais originais, Erika Muniz e Éder Augusto compartilham experiências que permaneceriam silenciadas caso o ato de estudar a canção de câmara (ainda)

estivesse circunscrito e restrito aos objetivos e procedimentos consolidados pelas instituições técnicas e acadêmicas. Essa autoetnografia não se apresenta como um produto ou resultado de pesquisa, como seria o esperado no campo da Música, mas como uma declaração das premissas que podem vir a orientar um projeto de criação, antes mesmo de se estudar o *Frauenliebe und -Leben*, de Schumann. Nessa perspectiva, o “o que precisamos saber de nós mesmos” deve anteceder o “o que nós precisamos saber sobre a obra, compositor ou poeta”.

## Referências Bibliográficas

CRENSHAW, Kimberle. **Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero**. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171-188, jan. 2002.

DERY, Mark. Black to the Future: Interviews with Samuel R. Delany, Greg Tate, and Tricia Rose. **Flame Wars: the Discourse of Cyberculture**. Durham and London: Duke University Press, 1994.

DICKINSON, Peter. HITCHCOCK, H. Wiley. CLIFTON, Keith E. *Art Songs*. Artigo. Grove Music online. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/gmo/9781561592630.article.A2240068>, acesso em 16/06/2022.

EVARISTO, Conceição. **Becos da memória**. Rio de Janeiro: Pallas, 2017  
GONZALEZ, Lélia. **Por um Feminismo Afro-Latino-Americano: Ensaios, Intervenções e Diálogos**. Rio Janeiro: Zahar, 2020.